

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

No lugar do outro

Rosely Sayão

Crianças e adolescentes têm aprendido com a nossa dificuldade em conviver com as diferenças

Estamos vivendo uma crise intensa: a das relações humanas. Todos os dias testemunhamos ou protagonizamos, tanto na vida presencial quanto na virtual, comportamentos e atitudes que vão do ódio declarado ou sutil ao desdém em relação ao outro. As relações humanas, sempre tão complexas, exigem, no entanto, delicadeza, atenção e compromisso social. Tem sido difícil manter a saúde mental e a qualidade de vida no contexto atual.

Crianças e adolescentes já dão sinais claros de que têm aprendido muito com nossa dificuldade em conviver com as diferenças e de respeitá-las; de tentar colocar-se no lugar do outro para compreender suas posições e atitudes; de ter compaixão; de conflitar em vez de confrontar; de agir com doçura, por exemplo. Conseguir fazer isso é ter empatia com o outro.

Pais e professores têm reclamado de comportamentos provocativos, desrespeitosos, desafiadores e desobedientes dos mais novos. Entretanto, se pudéssemos nos dedicar por alguns momentos à auto-observação, constataríamos essas características também em nós, adultos.

Mas são os mais novos que levam a pior nessa história: crianças e adolescentes que desobedecem, desafiam e têm comportamentos considerados agressivos, como os nossos, podem receber diagnósticos e orientação para tratamento. Conheço famílias com filhos diagnosticados com "Transtorno Desafiador Opositivo", porque têm comportamentos típicos da idade.

Há uma grande preocupação global com a nossa atual falta de empatia. Um sinal disso foi a inauguração, em Londres, do primeiro Museu da Empatia.

Nele, os visitantes são convocados a experimentar/enxergar o mundo pelo olhar de um outro – não próximo ou conhecido, mas um outro com quem eles não têm qualquer relação. A expressão que deu sentido ao museu é a expressão inglesa "in your shoes" (em seus sapatos), que em língua portuguesa significa "em seu lugar".

Os visitantes se deparam, na entrada, com uma caixa com diferentes pares de sapatos usados. Escolhem um de seu número para calçar e recebem um áudio que conta uma parte da história da pessoa que foi dona daquele par.

Desenvolver a empatia é uma condição absolutamente necessária para ensiná-la aos mais novos. Aliás, eles podem tê-la mais facilmente do que nós. Um pai me contou, comovido, que conversava com um amigo a respeito da situação de muitos refugiados de países em guerra e que comentou que não adiantava a busca por outro local, já que a crise de empregos era mundial. Seu filho, de sete anos, que estava por perto, perguntou de imediato: "Pai, se tivesse guerra aqui, você preferiria que eu morresse?". Ele mudou de ideia.

Estacionar o carro em vaga de idosos, grávidas e portadores de deficiência é mais do que contravenção: é falta de empatia. Reclamar da lentidão dos velhos é mais do que desrespeito: é falta de empatia. Agredir ostensivamente o outro por suas posições é mais do que dificuldade em lidar com as diferenças: é falta de empatia. Do mesmo modo, reclamar do comportamento dos mais novos é falta de empatia.

A empatia pode provocar uma grande mudança social, diz Roman Krznari, estudioso do tema. Vamos desenvolvê-la para ensiná-la?



QUESTÃO 01. Em seu texto, a autora apresenta exemplos do que é ter empatia com o outro e do que é falta de empatia. Assinale a alternativa em que **NÃO** ocorre essa oposição.

- A) “tentar colocar-se no lugar do outro para compreender suas posições e atitudes” / “Agredir ostensivamente o outro por suas posições”.
- B) “ter compaixão” / “Reclamar da lentidão dos velhos”
- C) “agir com doçura” / “reclamar do comportamento dos mais novos”
- D) “Conviver com as diferenças e respeitá-las” / “conflitar em vez de confrontar”

QUESTÃO 02. O título “No lugar do outro” já sintetiza a temática abordada pela autora em seu texto. Assinale a alternativa que apresenta **um maior diálogo** com o título, dentre as estratégias a que a autora recorre para a construção do texto.

- A) O relato da conversa do pai com o amigo.
- B) A citação do argumento de autoridade no último parágrafo.
- C) A exposição do fato-exemplo sobre a inauguração do primeiro Museu da Empatia em Londres.
- D) A contextualização, no primeiro parágrafo, sobre a crise das relações humanas na atualidade.

QUESTÃO 03. Assinale a alternativa em que a passagem para o plural do termo destacado **NÃO** requer a flexão, no plural, do verbo destacado.

- A) “**Há** uma grande **preocupação** global com a nossa atual falta de empatia.”
- B) “Seu **filho**, de sete anos, que **estava** por perto, **perguntou** de imediato”.
- C) “não **adiantava** a **busca** por outro local”
- D) “**Ele** **mudou** de ideia”

QUESTÃO 04.

Texto I

Seis estados zeram fila de espera para transplante de córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes, feitos no primeiro semestre de 2012, no país, e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea. Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

Texto II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. (adaptado).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- A) Contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- B) Complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- C) Redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- D) Indispensável, pois a notícia fica completa sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.

Texto para as questões 05 e 06.

Editorial: Que depois da barbárie, a solidariedade não seja seletiva

Repórter: Publicado por: Sávila Barreto
02/06/2015 07h05 - Atualizado em 02/06/2015 09h06

O piauiense deu uma prova de solidariedade e sinais de evolução como sociedade ao lotar o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado, o Hemopi, para doar sangue às meninas estupradas na cidade de Castelo do Piauí.

Os doadores atenderam a um apelo feito pelo diretor do Hospital de Urgência de Teresina (HUT), Gilberto Albuquerque, através de um vídeo em que ele explica o que aconteceu com uma das garotas, cujo estado de saúde passou por complicações, necessitando de doações de sangue e plaquetas.

A ideia de transmitir o pedido de doação através de um vídeo curto também contribuiu para viralizar a transmissão da mensagem. Em um momento em que a comunicação via redes sociais e aplicativos como o Whatsapp predomina, muitas vezes, em relação ao contato pessoal, a iniciativa foi decisiva para se alastrar para o máximo de possíveis doadores.

Corremos o risco, no entanto, de sofrer de um caso de solidariedade seletiva. Ou seja, quando a comoção sobre o caso das meninas de Castelo arrefecer, em troca da próxima tragédia que tomará as manchetes do dia, o Hemopi continuará no mesmo lugar, precisando das mesmas doações que hoje motivaram a ida de centenas de pessoas ao local. Que ajudar o próximo seja hábito, mesmo que não saibamos a triste história por trás da necessidade da solidariedade.

Disponível em: <http://noticias.o olho.com.br/noticia/editorial-que-depois-da-barbarie-a-solidariedade-nao-seja-seletiva>

QUESTÃO 05. De acordo com o texto acima, **NÃO** se pode afirmar que

- A) O episódio acontecido em Castelo do Piauí, que chocou a sociedade, contribuiu para que as pessoas se sensibilizassem, definitivamente, a respeito da doação de sangue.
- B) A direção do Hospital de Urgência de Teresina utilizou a comoção pública diante do estupro coletivo acontecido em Castelo do Piauí para fazer um apelo à sociedade no sentido de doar sangue.
- C) A sociedade local demonstrou solidariedade e provas de transformação emotiva ao se sensibilizarem com o apelo do diretor do Hospital de Urgência de Teresina.
- D) Apesar da comoção e da solidariedade demonstradas, corre-se o risco de que as pessoas se esqueçam da necessidade por que passam cotidianamente os centros de hematologia no país.

QUESTÃO 06. Assinale a alternativa em que o conectivo destacado **NÃO** condiz com a relação apontada nos parênteses.

- A) “Corremos o risco, **no entanto**, de sofrer de um caso de solidariedade seletiva” (Relação de adversidade)
- B) “Que ajudar o próximo seja hábito, **mesmo que** não saibamos a triste história por trás da necessidade da solidariedade” (Relação de concessão)
- C) “... **quando** a comoção sobre o caso das meninas de Castelo arrefecer, em troca da próxima tragédia que tomará as manchetes do dia, o Hemopi continuará no mesmo lugar...” (Relação de tempo)
- D) “O piauiense deu uma prova de solidariedade e sinais de evolução **como** sociedade ao lotar o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado...” (Relação de comparação)

Texto para as questões 07 e 08.

Crianças são mais altruístas e justas do que adultos



Crianças parecem ser apenas fofinhas. Mas um estudo da Universidade de Wisconsin, nos EUA, mostrou que bebês podem se igualar e até superar os adultos quando o assunto é noção de altruísmo e justiça. Os pequenos de apenas 15 meses de idade, avaliados na pesquisa, exibiram fortes sinais de comportamento cooperativo.

Até agora, pensava-se que as crianças não compreendiam o altruísmo – intenção de realizar ações em benefício de outros – até os dois anos de idade e que o senso de justiça só se desenvolvia depois dos 6 ou 7. Porém, o fato de elas não terem tido ainda uma vida inteira de experiências que deformam seu senso de certo e

errado pode adiantar esse processo.

Para o experimento, os pesquisadores recrutaram 47 bebês de 15 meses de idade, sentados nos colos de seus pais, para assistir individualmente a dois vídeos. O primeiro mostrava três personagens, sendo um deles dono de um prato de biscoitos. Em uma primeira situação, ele distribuía igualmente a comida entre os três, e em uma segunda, ele deixava alguém com uma porção maior. O segundo vídeo era igual, mas com leite no lugar dos biscoitos.

Foi observado nas crianças um fator chamado “violação de expectativa”, que basicamente significa que elas prestam mais atenção a algo que as deixa surpresas. No experimento, a atenção dos bebês era consideravelmente maior na cena em que o leite e os biscoitos foram distribuídos de forma desigual, o que indica que eles esperavam mais justiça por parte dos personagens.

Em um segundo experimento, dois brinquedos Lego diferentes foram apresentados aos bebês. O que eles escolheram para brincar foi considerado seu brinquedo preferido. Em seguida, um pesquisador entrou na sala e perguntou ao bebê se ele podia ceder um dos brinquedos ao adulto. Um terço das crianças deu o seu preferido, um outro terço cedeu o menos preferido e o último terço não deu nenhum dos dois.

92% dos bebês que abdicaram de seu brinquedo preferido também prestaram mais atenção ao vídeo da distribuição desigual de comida. Em outras palavras, a grande maioria das crianças que desistem do que gostam – um ato básico de altruísmo – também é aquela que fica surpresa com atos de injustiça. E o contrário também prova a teoria: 86% dos pequenos que se mostraram egoístas dando o brinquedo menos preferido prestaram mais atenção à distribuição justa de leite e biscoitos.

(<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI271956-17770,00.html>)

QUESTÃO 07. A frase a seguir que melhor sintetiza a abordagem sobre o tema do texto é:

- A) Pesquisa americana conclui que noção de altruísmo e justiça não se desenvolve antes dos 15 meses de idade.
- B) Pesquisa americana conclui que noção de altruísmo e justiça pode se desenvolver apenas depois dos 15 meses de idade.
- C) Pesquisa americana conclui que noção de altruísmo e justiça se desenvolve antes dos 15 meses de idade.
- D) Pesquisa americana conclui que noção de altruísmo e justiça não se desenvolve antes dos 2 anos de idade.

QUESTÃO 08. Ao longo do texto, é apresentada hipótese para justificar o comportamento altruísta dos bebês de 15 meses. A frase a seguir que dá conta dessa explicação é:

- A) “...o fato de elas não terem tido ainda uma vida inteira de experiências que deformam seu senso de certo e errado...”
- B) “Até agora, pensava-se que as crianças não compreendiam o altruísmo...”
- C) “Para o experimento, os pesquisadores recrutaram 47 bebês de 15 meses de idade, sentados nos colos de seus pais, para assistir individualmente a dois vídeos.”
- D) “O que eles escolheram para brincar foi considerado seu brinquedo preferido.”

Leia o texto para responder às questões 09 e 10.

Museu da Empatia permite que as pessoas se coloquem no lugar das outras

POR PHILIPPE LADVOCAT04/09/201



O primeiro Museu da Empatia do mundo abre em Londres no dia 4 de Setembro como parte do Thames Festival, que vai trazer atrações diversas para a capital inglesa. Nesse museu, uma exposição itinerante que vai viajar internacionalmente depois daqui, os visitantes encontram um espaço onde poderão se colocar no lugar de outras pessoas e ver o mundo através dos olhos delas. O objetivo é desenvolver a empatia

e criar uma revolução global através das relações humanas. Uma pesquisa científica revelou que 98% das pessoas têm a habilidade de criar empatia, mas são poucas as que conseguem alcançar o potencial completo. Funciona assim: o visitante diz o tamanho do sapato ou pede uma sugestão de história para os organizadores. A pessoa então precisa vestir os calçados dessa pessoa, disponíveis em uma estante (em uma alusão à expressão inglesa *in your shoes* que literalmente significa "nos seus sapatos", mas cujo significado real é estar no lugar de alguém) e andar por uma milha neles (pouco mais de um quilômetro e meio). E enquanto caminha nos pés de outra pessoa, o visitante escutará um áudio em um pequeno *ipod shuffle* com a história dela, como se fosse uma conversa com alguém que não está lá e vai descrever o mundo segundo a própria visão.

Quando visitei o espaço, os sapatos do meu tamanho, bem enlameados, pertenciam a um arqueólogo que explicou muitas curiosidades sobre o rio Tâmesa e que revelou ter decidido estudar história porque tinha sido adotado e sentia falta de ter uma história própria. Pedi para escutar outras e em um par bem acima do meu número descobri uma história incrível de um homem que sofreu um golpe e foi preso por tráfico de heroína - e depois de sair da cadeia e ser inocentado só pensava em vingança. Mas ele então fez um curso de arte e decidiu se dedicar a isso para canalizar a sua raiva e acabou levando outros ex-presidiários a fazer o mesmo. Um deles era um tipo durão e agressivo que acabou revelando uma paixão por desenhar personagens da Disney. Em outra surpresa, um par de salto altos pertence na verdade a um homem que faz um bingo semanal como *drag queen*. E o mais interessante de tudo: a seleção é feita dentro de uma caixa de sapatos gigante.

Considerando que a incapacidade das pessoas de enxergar o ponto de vista alheio e de considerar as experiências e sentimentos dos outros é a raiz do preconceito, conflitos sociais e desigualdade, os criadores do projeto consideram que empatia é o antídoto perfeito. Baseado nas ideias do pensador cultural Roman Krznaric, o museu quer transformar a forma como as pessoas olham para mundo e para si mesmas, através de vídeos que também serão disponibilizados em uma versão digital online do lugar. O espaço virtual vai também incluir críticas de filmes e livros que ajudam as pessoas a enxergar outras experiências e abrir a mente para a empatia, de crianças que crescem no Teerã até alguém que nasceu cego ou um soldado lutando em uma guerra.

O Museu da Empatia ficará nos jardins do Southbank de quarta a domingo de meio-dia às 6 da tarde entre os dias 4 e 27 de Setembro.

Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com/molho-ingles/post/museu-da-empatia-permite-que-visitantes-vejam-o-mundo-pelo-olhar-de-outras- pessoas.html>

QUESTÃO 09. De acordo com o texto, é **CORRETO** afirmar que

- O objetivo principal dos criadores do projeto é fazer conhecidas as histórias de personalidades famosas que deixaram um legado para o mundo.
- O primeiro Museu da Empatia escolheu Londres como sede por ser uma das cidades europeias que mais recebe visitantes do mundo inteiro.
- A empatia, na opinião dos criadores do projeto, é remédio garantido contra o preconceito, os conflitos sociais.
- O visitante, ao escolher os sapatos da pessoa "em cujos pés ele deseja caminhar", ouvirá um áudio em que essa pessoa narra sua própria história.

QUESTÃO 10. Assinale a alternativa em que o termo destacado **NÃO** exerce a função de pronome relativo, ou seja, não retoma um antecedente.

- A) “Nesse museu, uma exposição itinerante **que** vai viajar internacionalmente depois daqui, os visitantes encontram um espaço onde poderão se colocar no lugar de outras pessoas e ver o mundo através dos olhos dela”.
- B) “... como se fosse a conversa de alguém **que** não está lá e vai descrever o mundo segundo a própria visão”.
- C) “Um deles era um tipo durão e agressivo **que** acabou revelando uma paixão por desenhar personagens da Disney”.
- D) “Uma pesquisa científica revelou **que** 98% das pessoas têm a habilidade de criar empatias mas são poucas as que conseguem alcançar o potencial completo”.

Leia o texto para responder às questões de 11 a 14.

Usar o sapato alheio diante da dor do outro

Por Heloisa Fernandes Câmara em 22/09/2015

Foi montada em Londres uma instalação à beira do rio Tâmisa chamada Museu da Empatia. O funcionamento do museu é simples. Ao chegar ao local, solicita-se o número do sapato do visitante, o qual pode escolher algumas opções de sapato e, ao calçá-lo, percorre a região enquanto ouve a história do dono ou dona do calçado.

A proposta é desenvolver a empatia, entendida como a capacidade de se pôr no lugar do outro. Daí a ideia da instalação usar a expressão *put yourself in someone's shoes* de forma literal, pois a expressão significa colocar-se no lugar do outro, ou, “colocar-se no sapato do outro”. Proposta parecida tem o Museu da Pessoa em São Paulo, que conta a história de pessoas anônimas, mostrando a riqueza da vida de pessoas comuns. Também o projeto *Seven Billion Others* (Sete Bilhões de Outros) nos apresenta a diversidade de experiências de vida. Se o fio condutor destas narrativas é a construção da empatia, o que nos faz falhar em sermos solidários?

[...]

Há poucos dias a triste imagem de uma criança morta na praia, que depois soubemos que se chamava Aylan e morreu em uma travessia fugindo da Síria, correu o mundo e gerou uma onda de comoção e também de questionamento sobre a moralidade ou imoralidade de publicação da foto da criança na imprensa mundial, tornando a questão da empatia também a questão de (e como) mostrar a dor alheia.

As crianças invisíveis, as outras, as sem voz

Assim sendo, é impossível escapar das provocações plantadas por Susan Sontag no livro *Diante da Dor dos Outros*, cujo objeto é a reflexão sobre o uso de fotografias para mostrar o horror da guerra. Para Sontag, inicialmente a imagem não oferece uma explicação imediata, podendo ser usada por todos os lados do conflito para pleitear sua narrativa de tragédia. E ainda que se saiba o contexto em que a imagem ocorreu, é impossível que os leitores dos jornais e das revistas sintam o que significa estar em uma guerra (...).

Voltando à foto de Aylan, a resposta dada pelos meios de comunicação em geral foi no sentido da necessidade de publicar a imagem forte para informar e tornar possível que cenas como essa não se repitam. É esta percepção que faz com que tantos repórteres fotográficos arrisquem suas vidas para fazer cobertura em catástrofes e conflitos armados, pois mostrar o que ocorre seria o primeiro passo



para mudar a situação. Entretanto, se assumirmos que Sontag esteja correta, a questão complexifica-se, pois para além do aspecto chocante da imagem, teremos que pensar por que, das diversas imagens tristes que vemos com frequência assustadora, poucas conseguem promover uma comoção nessas proporções.

E aqui é impossível não citar o magistral artigo escrito por Gabriel Zacarias que analisa que o impacto da foto de Aylan é justamente porque não o vemos. Ao menos não o vemos como Aylan, um menino nascido em um conflito que começou antes de sua tão breve vida, mas que obrigou e obriga diversas famílias a procurar um local seguro longe de casa. Vemos uma criança que parece dormir (e parece ser nosso filho, irmão, sobrinho, primo etc.). Ou seja, a foto não mostra nossa empatia com o cruel destino de uma família destruída; mostra somente nosso sofrimento conosco mesmo. Não pretendo desqualificar as manifestações de repúdio da situação a que os migrantes são submetidos, e tampouco a comoção que veio após a divulgação da fotografia – efetivamente, é bom que tenhamos saído do imobilismo. Mas por quê não esboçamos nenhuma (nenhuma!) reação aos genocídios atuais que ocorrem com crianças negras e índias no nosso país? Por que não gritamos quando meninos negros são mortos pela polícia enquanto brincam na rua? E aqui a questão não é a falta de uma imagem. Não vemos porque não as reconhecemos e não as reconhecemos porque não calçamos os sapatos delas. Não temos empatia, e elas são apenas as outras, as invisíveis, as sem voz. Sem verdadeiramente reconhecê-las eticamente, ou ao menos nos reconhecemos nelas, a nossa inação perpetua-se, e não somente testemunha, mas nos torna cúmplices da destruição dessas vidas.

Heloisa Fernandes Câmara é doutoranda em Direito na UFPR e professora de Direito Constitucional e Direitos Humanos Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/a-tragedia-dos-refugiados/usar-o-sapato-alheio-diante-da-dor-do-outro/>

QUESTÃO 11. Ao estruturar seu texto, a autora usou os seguintes recursos, **EXCETO**

- A) Argumento de autoridade, ao citar nomes de autores que dão respaldo a seus argumentos.
- B) Interrogações.
- C) Fatos-exemplo.
- D) Discurso direto, assinalado pelo uso de aspas.

QUESTÃO 12. Com base na leitura do texto é **INCORRETO** afirmar que

- A) A autora cita exemplos de outras propostas que visam à construção da empatia, parecidas à do Museu da Empatia.
- B) Não temos empatia por nos faltarem exemplos a serem seguidos.
- C) A foto de Aylan despertou manifestações de repúdio à situação a que os imigrantes são submetidos e comoção.
- D) Não calçamos os sapatos de crianças vítimas da marginalização em nosso país.

QUESTÃO 13. Podemos inferir das ideias do texto que todas estas atitudes deveriam pautar as relações humanas, **EXCETO**

- A) Empatia.
- B) Indiferença.
- C) Cumplicidade com o sofrimento alheio.
- D) Denúncia contra as injustiças.

QUESTÃO 14. O locutor do texto afirma que falhamos “em sermos solidários”.

Todas essas asserções retiradas do texto corroboram a afirmação acima, **EXCETO**:

- A) “... não esboçamos nenhuma (nenhuma!) reação aos genocídios atuais que ocorrem com crianças negras e índias em nosso país”
- B) “... não gritamos quando meninos negros são mortos pela polícia enquanto brincam na rua”
- C) “... não calçamos os sapatos” dessas crianças
- D) “... é bom que tenhamos saído do imobilismo”

Leia o poema para responder à questão 15.

Se temos de esperar,
que seja para colher a semente boa
que lançamos hoje no solo da vida.
Se for para semear,
então que seja para produzir
milhões de sorrisos,
de solidariedade e amizade.



Cora Coralina

QUESTÃO 15. Quanto ao poema, é **CORRETO** afirmar que a autora

- A) Nega que se deve esperar.
- B) Justifica qual deve ser a finalidade do ato de esperar.
- C) Não dá pistas de qual é a “semente boa”.
- D) Determina o tempo para a semeadura e a colheita.

Leia o texto para responder às questões de 16 a 19.

‘SOLIDARIEDADE’, POR RUBEM ALVES

“Se te perguntarem quem era essa que às areias e gelos quis ensinar a primavera...”: é assim que Cecília Meireles inicia um dos seus poemas. Ensinar primavera às areias e gelos é coisa difícil. Gelos e areias nada sabem sobre primaveras... Pois eu desejaria saber ensinar a solidariedade a quem nada sabe sobre ela. O mundo seria melhor. Mas como ensiná-la?

Será possível ensinar a beleza de uma sonata de Mozart a um surdo? Como? – se ele não ouve. E poderei ensinar a beleza das telas de Monet a um cego? De que pedagogia irei me valer para comunicar cores e formas a quem não vê? Há coisas que não podem ser ensinadas. Há coisas que estão além das palavras. Os cientistas,



filósofos e professores são aqueles que se dedicam a ensinar as coisas que podem ser ensinadas. Coisas que podem ser ensinadas são aquelas que podem ser ditas. Sobre a solidariedade muitas coisas podem ser ditas. Por exemplo: acho possível desenvolver uma psicologia da solidariedade. Acho também possível desenvolver uma sociologia da solidariedade. E, filosoficamente, uma ética da solidariedade... Mas os saberes científicos e filosóficos da solidariedade não ensinam a solidariedade, da mesma forma como a crítica da música e da pintura não ensina às pessoas a beleza da música e da pintura. A beleza é inefável; está além das palavras.

Palavras que ensinam são gaiolas para pássaros engaioláveis. Os saberes, todos eles, são pássaros engaiolados. Mas a solidariedade é um pássaro que não pode ser engaiolado. Ela não pode ser dita. A solidariedade pertence a uma classe de pássaros que só existem em vôo. Engaiolados, esses pássaros morrem.

A beleza é um desses pássaros. A beleza está além das palavras. Walt Whitman tinha consciência disso quando disse: “Sermões e lógicas jamais convencem. O peso da noite cala bem mais fundo em minha alma...” Ele conhecia os limites das suas próprias palavras. E Fernando Pessoa sabia que aquilo que o poeta quer comunicar não se encontra nas palavras que ele diz: ela aparece nos espaços vazios que se abrem entre elas, as palavras. Nesse espaço vazio se ouve uma música. Mas essa música – de onde vem ela se não foi o poeta que a tocou?

Não é possível fazer uma prova colegial sobre a beleza porque ela não é um conhecimento. E nem é possível comandar a emoção diante da beleza. Somente atos podem ser comandados. Ordinário! Marche!”, o sargento ordena. Os recrutas obedecem. Marcham. À ordem segue-se o ato. Mas sentimentos não podem ser comandados. Não posso ordenar que alguém sinta a beleza que estou sentindo.

O que pode ser ensinado são as coisas que moram no mundo de fora: astronomia, física, química, gramática, anatomia, números, letras, palavras. Mas há coisas que não estão do lado de fora. Coisas que moram dentro do corpo. Enterradas na carne, como se fossem SEMENTES À ESPERA...

Sim, sim! Imagine isso: o corpo como um grande canteiro! Nele se encontram, adormecidas, em estado de latência, as mais variadas sementes – lembre-se da estória da Bela Adormecida! Elas poderão acordar, brotar. Mas poderão também não brotar. Tudo depende... As sementes não brotarão se sobre elas houver uma pedra. E também pode acontecer que, depois de brotar, elas sejam arrancadas... De fato, muitas plantas precisam ser arrancadas, antes que cresçam. Nos jardins há pragas: tiriricas, picões...

Uma dessas sementes tem o nome de “solidariedade”. A solidariedade não é uma entidade do mundo de fora, ao lado de estrelas, pedras, mercadorias, dinheiro, contratos. Se ela fosse uma entidade do mundo de fora ela poderia ser ensinada. A solidariedade é uma entidade do mundo interior. Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A solidariedade, semente, tem de nascer.

Veja o ipê florido! Nasceu de uma semente. Depois de crescer não será necessária nenhuma técnica, nenhum estímulo, nenhum truque para que ele floresça. Angelus Silésius, místico antigo, tem um verso que diz: “A rosa não tem por quê. Ela floresce porque floresce.” O ipê floresce porque floresce. Seu florescer é um simples transbordar natural da sua verdade.

A solidariedade é como o ipê: nasce e floresce. Mas não em decorrência de mandamentos éticos ou religiosos. Não se pode ordenar: “Seja solidário!” Ela acontece como simples transbordamento. Da mesma forma como o poema é um transbordamento da alma do poeta e a canção um transbordamento da alma do compositor...

Disse que solidariedade é um sentimento. É esse o sentimento que nos torna humanos. É um sentimento estranho – que perturba nossos próprios sentimentos. A solidariedade me faz sentir sentimentos que não são meus, que são de um outro. Acontece assim: eu vejo uma criança vendendo balas num semáforo. Ela me pede que eu compre um pacotinho das suas balas. Eu e a criança – dois corpos separados e distintos. Mas, ao olhar para ela, estremeço: algo em mim me faz imaginar aquilo que ela está sentindo. E então, por uma magia inexplicável, esse sentimento imaginado se aloja junto aos meus próprios sentimentos. Na verdade, desaloja meus sentimentos, pois eu vinha vindo, no meu carro, com sentimentos leves e alegres, e agora esse novo sentimento se coloca no lugar deles. O que sinto não são meus sentimentos. Foi-se a leveza e a alegria que me faziam cantar. Agora, são os sentimentos daquele menino que estão dentro de mim. Meu corpo sofre uma transformação: ele não é mais limitado pela pele que o cobre. Expande-se.

Ele está agora ligado a um outro corpo que passa a ser parte dele mesmo. Isso não acontece nem por decisão racional, nem por convicção religiosa e nem por um mandamento ético. É o jeito natural de ser do meu próprio corpo, movido pela solidariedade. Acho que esse é o sentido do dito de Jesus que temos de amar o próximo como amamos a nós mesmos. Pela magia do sentimento de solidariedade o meu corpo passa a ser morada do outro. É assim que acontece a bondade.

Mas fica pendente a pergunta inicial: como ensinar primaveras a gelos e areias? Para isso as palavras do conhecimento são inúteis. Seria necessário fazer nascer ipês no meio dos gelos e das areias! E eu só conheço uma palavra que tem esse poder: a palavra dos poetas. Ensinar solidariedade? Que se façam ouvir as palavras dos poetas nas igrejas, nas escolas, nas empresas, nas casas, na televisão, nos bares, nas reuniões políticas, e, principalmente, na solidão...

O menino me olhou com olhos suplicantes.

E, de repente, eu era um menino que olhava com olhos suplicantes...

QUESTÃO 16. O autor considera a solidariedade como algo que não pode ser ensinado. Para caracterizá-la como uma “entidade do mundo interior”, ele **NÃO** a compara

- A) Ao poema, que é um transbordamento da alma do poeta.
- B) Ao ipê, que nasce e floresce.
- C) Às sementes à espera que precisam ser arrancadas.
- D) À canção, que é um transbordamento da alma do compositor.

QUESTÃO 17. Assinale a alternativa em que o recurso utilizado na estruturação do texto **NÃO** foi devidamente exemplificado.

- A) Intertextualidade – “Se te perguntarem quem era essa que às areias e gelos quis ensinar a primavera...”
- B) Metáfora – “Palavras que ensinam são gaiolas para pássaros engaioláveis”.
- C) Metalinguagem – “lembre-se da estória da Bela Adormecida!”
- D) Comparação – “A solidariedade é como o ipê: nasce e floresce.”

QUESTÃO 18. O psicólogo Marcelo Bosch Benetti dos Santos, em artigo publicado em agosto deste ano, afirma que “ ‘colocar-se no lugar do outro’ implica ser afetado por aquilo que este outro experiênciava, indo além do imaginar-se sob as mesmas circunstâncias. É sentir, em alguma medida, o mal-estar e o sofrimento da outra pessoa, permitindo ecoar em si as emoções que ela evoca.”

Assinale a alternativa em que o autor Rubem Alves expressa o **mais profundo acolhimento** do sofrimento e do desejo daquele com quem o indivíduo está se relacionando:

- A) “O que sinto não são meus sentimentos. Foi-se a leveza e a alegria que me faziam cantar. Agora, são os sentimentos daquele menino que estão dentro de mim.”
- B) “E, de repente, eu era um menino que olhava com os olhos suplicantes...”
- C) “Pela magia do sentimento de solidariedade, o meu corpo passa a ser morada do outro”
- D) “então, por uma magia inexplicável, esse sentimento imaginado se aloja junto aos meus próprios sentimentos”.

QUESTÃO 19. Em sua crônica, o autor procura estabelecer interação com o leitor, por meio do uso de interrogações ou de verbos no imperativo. Assinale a alternativa cujo objetivo **NÃO** é essa interação.

- A) “Mas essa música – de onde vem ela se não foi o poeta que a tocou?”
- B) “... lembre-se da estória da Bela Adormecida!”
- C) “Ordinário! “Marche!”
- D) “Veja o ipê florido! Nasceu de uma semente.”

QUESTÃO 20.



Com base na tirinha de Quino, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) A expressão do pai de Mafalda no último quadrinho revela que ele não compreendeu o que sua filha quis dizer no quadrinho anterior.
- B) Pode-se afirmar que o pai de Mafalda demonstra-se insensível em relação às crianças abandonadas e desnutridas, tendo em vista que não fez comentários sobre a notícia destacada por Mafalda.
- C) A expressão do pai de Mafalda no último quadrinho revela que ele ficou constrangido pelo fato de ter dado grande importância a um jogo de futebol, e não à notícia destacada por Mafalda.
- D) A expressão do pai de Mafalda no último quadrinho demonstra que ele não vê problema em dar grande importância a um jogo de futebol, uma vez que faz parte do cotidiano do brasileiro.

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

Nunca desperdice a oportunidade de fazer o bem a alguém!

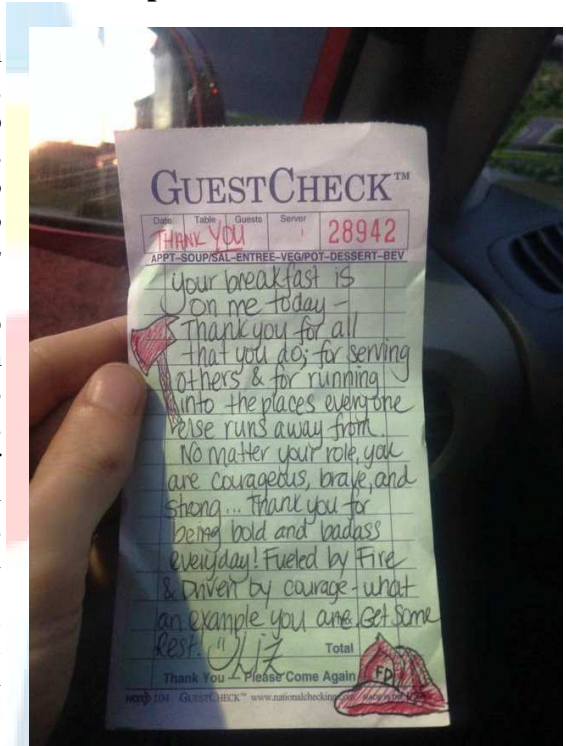


Garçonete paga a conta de dois bombeiros e recebe surpresa inacreditável.

Ao voltar de uma ocorrência de 12 horas, os bombeiros Tim Young e Paul Hulling, de Nova Jersey, nos Estados Unidos, param para tomar café da manhã numa lanchonete. Quando eles pedem a conta, recebe da garçonete, que ouvia o que eles conversaram durante a refeição, apenas um bilhete. *“Hoje o café de manhã de vocês é por minha conta - obrigado por tudo que vocês fazem; por servir os outros e por correr para os lugares que todos estão fugindo; Liz.”*

Os bombeiros ficaram agradecidos e postaram o gesto numa rede social. O que poderia ser apenas uma história de um gesto gentil, não acaba por aí. Na mesma rede social, eles descobrem que o pai de Liz ficou paraplégico há 5 anos e que, há mais de 6 meses, ela tenta arrecadar dinheiro para comprar um carro adaptado para cadeirantes. Para ajudar, Tim e Paul começam uma campanha por doações. Surpreendentemente, em poucos dias, “x” dólares foram arrecadados para Liz e seu pai, mais do que o suficiente para adquirir o veículo desejado.

Fonte Adaptada: <https://br.noticias.yahoo.com/gar%C3%A7onete-paga-a-conta-de-dois-bombeiros-e-recebe-surpresa-inacredit%C3%A1vel-221303773.html>



QUESTÃO 21. Resolva e descubra o valor em dólares recebido pela família de Liz através de doações.

$$1,4 \times 10^{-6} \cdot 5 \times 10^{10} =$$

- A) 30 mil dólares
- B) 40 mil dólares
- C) 70 mil dólares
- D) 50 mil dólares

Tem sempre alguém precisando de sangue perto de você.



O Dia Mundial do Doador de Sangue se comemora em 14 de junho, e o tema da campanha deste ano é “Obrigado por salvar minha vida”.

O hábito de doar sangue requer responsabilidade, compromisso e, principalmente, solidariedade – qualidades que já nascem com a pessoa ou que podem ser cultivadas desde a infância e mesmo despertadas pelo exemplo alheio.

Após a doação de sangue, devemos tomar alguns cuidados, dentre eles está:

- Não fazer exercício físico acentuado nas “x” horas subsequentes à doação (andar de bicicleta, carregar peso, fazer ginásticas, faxinas domésticas, lavar roupas a mão).

Fonte adaptada: <http://www.hemominas.mg.gov.br/doacao/doacao-de-sangue/orientacoes-sobre-doacao#cuidados-pós-doação-de-sangue>

QUESTÃO 22. Resolva a equação abaixo e descubra o valor em horas que você deve ficar sem fazer exercício físico após a doação de sangue.

$$x^2 - 24x + 144 = 0$$

- A) 24
- B) 42
- C) 72
- D) 12

“**Doutores da Alegria:** o objetivo do projeto é proporcionar às pessoas debilitadas e enfermas hospitalizadas, a seus acompanhantes e à equipe dos funcionários do hospital vivências lúdicas, através do desenvolvimento de atividades de lazer, musicalidade e recreação.”

QUESTÃO 23. Um congresso de medicina reuniu 120 homens e 180 mulheres, a fim de divulgar informações sobre os benefícios das visitas dos Doutores da Alegria no tratamento dos pacientes. Mas muitos dos homens e das mulheres que não dispunham de tempo para entrevistar todas as pessoas, por isso foram retirados 15% dos homens selecionados e 25% das mulheres. Ao final, quantos homens e quantas mulheres poderão fazer as entrevistas?

- A) 100 homens e 150 mulheres.
- B) 110 homens e 150 mulheres.
- C) 102 homens e 135 mulheres.
- D) 108 homens e 135 mulheres.

Doação de plaquetas: um gesto solidário de amor ao próximo.

Nas Unidades da Fundação Hemominas em Belo Horizonte (alameda Ezequiel Dias), Montes Claros, Uberaba, Uberlândia, Juiz de Fora e Passos, a aférese é utilizada para a doação de plaquetas, também conhecida por plaque aférese. O método é simples e seguro e permite coletar até oito (8) unidades de plaquetas de um único doador. Esse tipo de doação beneficia os pacientes que estão com algum problema no processo de coagulação sanguínea, especialmente aqueles com leucemia ou que estão sendo submetidos à quimioterapia.

A doação de plaquetas pode ser realizada até “x” vezes ao ano. O intervalo mínimo entre uma e outra é de 30 dias. Após uma doação de sangue total, é necessário aguardar 60 dias para doar plaquetas; entretanto, 15 dias após, o doador já pode candidatar-se a uma doação de sangue total.

Fonte Adaptada: <http://www.hemominas.mg.gov.br/doacao/aprenda/tipos-de-doacao#doação-por-aférese>



QUESTÃO 24. Resolva e encontre a quantidade de vezes no ano que pode ser realizada a doação de plaquetas.

$$\sqrt{131 + \sqrt{164 + \sqrt{16 + \sqrt{81}}}}$$

- A) 13
- B) 22
- C) 12
- D) 15

Criança Esperança. Faça um bem sem ver a quem!

A uma semana do encerramento da campanha 2015, o Criança Esperança reunirá neste domingo dia 23 de agosto, no Projac, mais de 50 atores e esportistas que, ao longo do dia, atenderão às ligações dos doares que beneficiarão “x” projetos sociais em todo o Brasil.

Fonte Adaptada: <http://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/noticia/2015/08/elenco-da-globo-volta-ao-mesao-da-esperanca-neste-domingo-23.html>



QUESTÃO 25. Resolva a equação e, em seguida, multiplique as raízes encontradas e descubra a quantidade de projetos que serão beneficiados.

$$x^2 - 11x + 30 = 0$$

- A) 30
- B) 40
- C) 35
- D) 50

Doação de medula óssea: doe esperança, doe vida em vida!!

Constituída por tecido líquido-gelatinoso e encontrada no interior dos ossos, a medula óssea produz os componentes do sangue, incluindo as hemácias ou células vermelhas, responsáveis pelo transporte do oxigênio na circulação, os leucócitos ou células brancas, agentes mais importantes do sistema de defesa do nosso organismo, e as plaquetas, que atuam na coagulação do sangue.

O transplante de medula óssea beneficia pacientes com produção anormal de células sanguíneas, geralmente causada por algum tipo de câncer no sangue como leucemias e linfomas, além de portadores de aplasia medular, entre outras doenças.

O cadastramento de candidatos a doadores de medula óssea é feito pela Fundação Hemominas. Para integrar o cadastro de doadores, é necessário:

- Ter entre “x” e “y” anos, boa saúde e não apresentar doenças como as infecciosas ou as hematológicas.

Fonte Adaptada: <http://www.hemominas.mg.gov.br/doacao/aprenda/tipos-de-doacao#doação-de-medula-óssea>

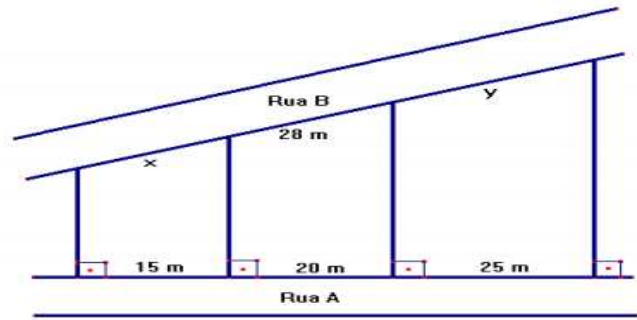
QUESTÃO 26. Resolva e encontre a idade mínima de “x” e a idade máxima de “y” para ser um doador de medula óssea.

$$\begin{cases} x + y = 72 \\ x \cdot y = 972 \end{cases}$$

- A) $x = 18$ e $y = 32$
- B) $x = 18$ e $y = 54$
- C) $x = 36$ e $y = 58$
- D) $x = 20$ e $y = 54$

Show Beneficente: Sou do bem!!

No dia 21 de junho de 2015, instituições filantrópicas realizaram no estacionamento sul do Montes Claros Shopping (MG), o evento 'Sou do Bem', que teve como objetivo arrecadar fundos para entidades beneficentes da cidade. Foram separados três estacionamentos representados na figura abaixo, com frente para a rua A e para a rua B. As divisas dos lotes são perpendiculares à rua A. As frentes dos lotes 1, 2 e 3 estão para a rua A e medem, respectivamente, 15 m, 20 m e 25 m. A frente do lote 2 está para a rua B e mede 28 m.



QUESTÃO 27. Qual é a soma das medidas da frente para a rua B dos lotes 1 e 3?

- A) 56
- B) 66
- C) 77
- D) 88

Criança Esperança. Uma simples doação pode mudar vidas!

Há 30 anos contribuindo para a mobilização em torno da garantia de direitos de crianças e jovens, o *Criança Esperança* – uma parceria entre a Globo e a Unesco com milhares de brasileiros – já destinou mais de R\$300 milhões em doações a projetos beneficiados em todo o Brasil. Este ano, “x” instituições serão contempladas com os recursos arrecadados durante a campanha. A lista completa das instituições pode ser conhecida em criancaesperanca.com.br.



Fonte Adaptada: <http://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/noticia/2015/08/elenco-da-globo-volta-ao-mesao-da-esperanca-neste-domingo-23.html>

QUESTÃO 28. Supondo que, no ano passado, 20 instituições foram beneficiadas com R\$400.000,00 arrecadados, quantas instituições são beneficiadas se arrecadarmos R\$600.000,00

- A) 40
- B) 30
- C) 60
- D) 70

Doação de hemácias. Um ato de amor ao próximo!

Na Unidade da Fundação Hemominas em Belo Horizonte (alameda Ezequiel Dias), a aférese é também utilizada para a doação de hemácias. O método é simples e seguro e permite coletar 2 bolsas de concentrado de hemácias de um único doador.

As hemácias, também conhecidas como eritrócitos, são os glóbulos vermelhos do sangue. A hemácia é o elemento presente em maior quantidade no sangue. Existem cerca de 5 milhões de hemácias por milímetro cúbico, no sangue de um homem adulto e saudável (na mulher, cerca de 4,5 milhões).



Fonte Adaptada: <http://www.hemominas.mg.gov.br/doacao/aprenda/tipos-de-doacao#doacao-por-afereze>

Características principais:

- Possuem formato de disco bicôncavo;
- Não possuem núcleo;
- Medem “x” milímetros de diâmetros.

Fonte Adaptada: <http://www.todabiologia.com/anatomia/hemacias.htm>

QUESTÃO 29. Sabendo que o diâmetro de uma hemácia mede 0,007 milímetros, encontre a área em milímetros.

- A) $4,9 \times 10^{-3}\pi$
- B) $4,9 \times 10^{-4}\pi$
- C) $1,225 \times 10^{-5}\pi$
- D) $1,225 \times 10^{-3}\pi$

O sorriso enriquece os recebedores, sem deixar empobrecer os doadores!

Sesc Umuarama realiza entrega no Distrito de Roberto Silveira

No dia 15 de maio, a equipe do Sesc Umuarama realizou a entrega de 1.162 peças de roupas da Campanha do Agasalho 2015 à Creche Izia Rodrigues Silva. A instituição social está situada a ___ km de Umuarama, em uma região em vulnerabilidade social pertencente ao Distrito de Roberto Silveira. As crianças atendidas pela entidade são, na maioria, filhos de cortadores de cana que trabalham nas usinas locais, e a doação de roupas foi recebida com alegria por elas.



Fonte Adaptada: <http://www.sescpr.com.br/campanha-do-agasalho/>

QUESTÃO 30. Resolva a equação e você encontrará a distância de Umuarama até o Distrito de Roberto Silvério. (Ao encontrar as soluções considere o valor de $X \neq 0$).

$$x^2 - 39x = 0$$

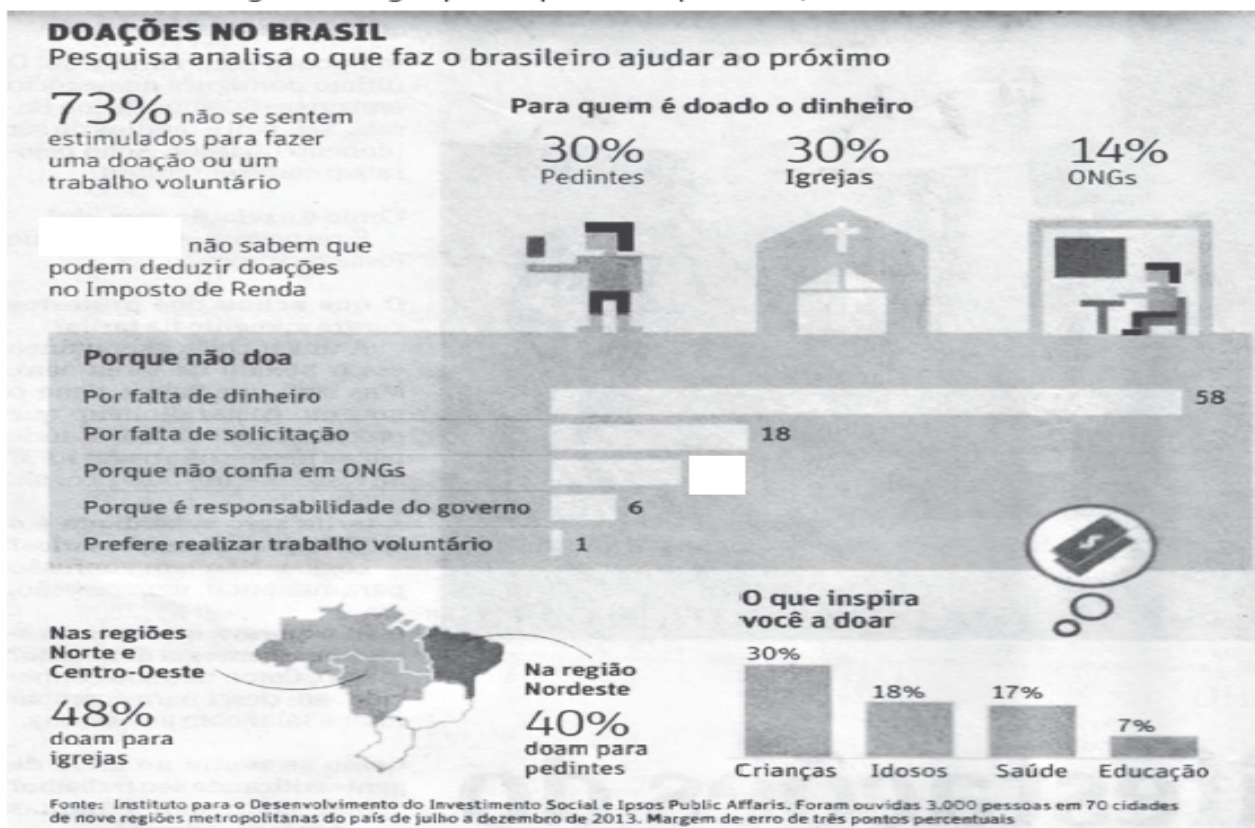
- A) 65 km.
- B) 36 km.
- C) 37 km.
- D) 39 km.

COLÉGIO
SÓLIDO

Utilize o infográfico abaixo para responder às questões 31, 32, 33 e 34.

Brasileiro doa mais para mendigos e igrejas, diz estudo.

Pesquisa mostra que 30% da população praticam 'doação assistencialista' em vez de contribuir com entidades.



(Fonte: Folha de S. Paulo, C6, 9/3/2014).

Um pequeno gesto faz toda a diferença na sua vida!

O levantamento ouviu 3.000 pessoas de 70 cidades de nove regiões metropolitanas no país entre julho e dezembro do ano passado. A margem de erro é de três pontos percentuais.

"O resultado mostra que o brasileiro não doa de forma estratégica, buscando desenvolvimento de soluções para os problemas do país. A doação é assistencialista", diz Paula Fabiani, diretora-executiva do Idis.

Fonte adaptada: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/155599-brasileiro-doa-mais-para-mendigos-e-igrejas-diz>

QUESTÃO 31. Resolva a expressão abaixo e encontre a quantidade em porcentagem de pessoas que não sabem que podem deduzir doações no imposto de renda.

$$\sqrt{144} + 2 \cdot \sqrt{81} + 3 \cdot \sqrt{9} + 4 \cdot \sqrt{36} + 3 \cdot \sqrt{25} =$$

- A) 78%
- B) 72%
- C) 80%
- D) 84%

QUESTÃO 32. Encontre o valor de "m" na equação abaixo, dado que o produto das raízes vale 46, descubra a quantidade de pessoas que não doam por não confiar em ONG's de acordo com o infográfico.

$$x^2 + 10x + (4m - 2) = 0$$

- A) 12
- B) 16
- C) 24
- D) 11

QUESTÃO 33. Os números do infográfico podem ser encontrados em todos os conjuntos numéricos abaixo, **EXCETO** o conjunto dos números

- A) Naturais.
- B) Inteiros.
- C) Irracionais.
- D) Racionais.

QUESTÃO 34. Sabendo que, na região nordeste do Brasil, tem aproximadamente 53,59 milhões de habitantes, de acordo com o infográfico, quantos habitantes doam para pedintes?

- A) 21.223.600
- B) 30.223.600
- C) 21.436.000
- D) 21.226.000

Adote um amigo... Um bem que você faz a você mesmo!

“Período de socialização com humanos: este é o melhor período para adotar um filhote. Esta também é a melhor época para introduzi-los às coisas que farão parte da sua vida. Por exemplo, automóveis, outros animais, crianças, idosos, sons, etc. Tudo aprendido nessa fase é permanente. É a fase do imprinting canino.”



Fonte Adaptada: <http://tudosobrecachorros.com.br/2012/02/fases-da-vida-de-um-cao.html>

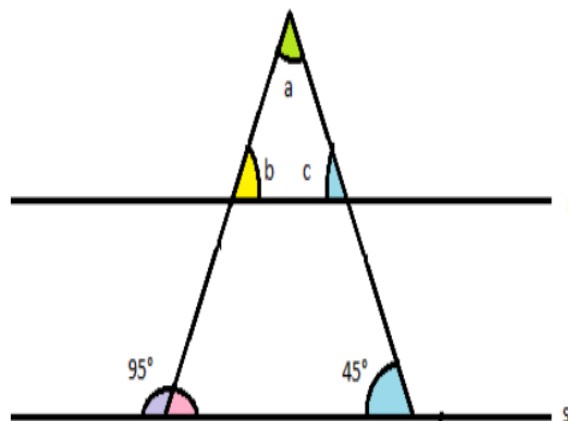
QUESTÃO 35. Encontre o valor de “m” na equação abaixo, para descobrir com quantos meses o cachorro passa pela fase do imprinting, que é a melhor fase para adotá-lo. A soma das raízes vale 19.

$$x^2 + (-3m + 2)x + 15 = 0$$

- A) 5
- B) 4
- C) 7
- D) 3

Amigo que é amigo curte fazer o bem!

A figura abaixo mostra as ruas *r* e *s* paralelas entre a rua que Carla deve pegar para ir ao Hemominas doar sangue. Na parte da área do triângulo, foi onde ela desviou um pouco para busca uma amiga que vai fazer doação de medula óssea, e, como não pode dirigir, pegou carona com Carla. Temos que *a*, *b* e *c* são ângulos das ruas por onde ela passou.



QUESTÃO 36. É **CORRETO** afirmar que o valor de $a + b - c$ é

- A) 135°
- B) 140°
- C) 108°
- D) 90°

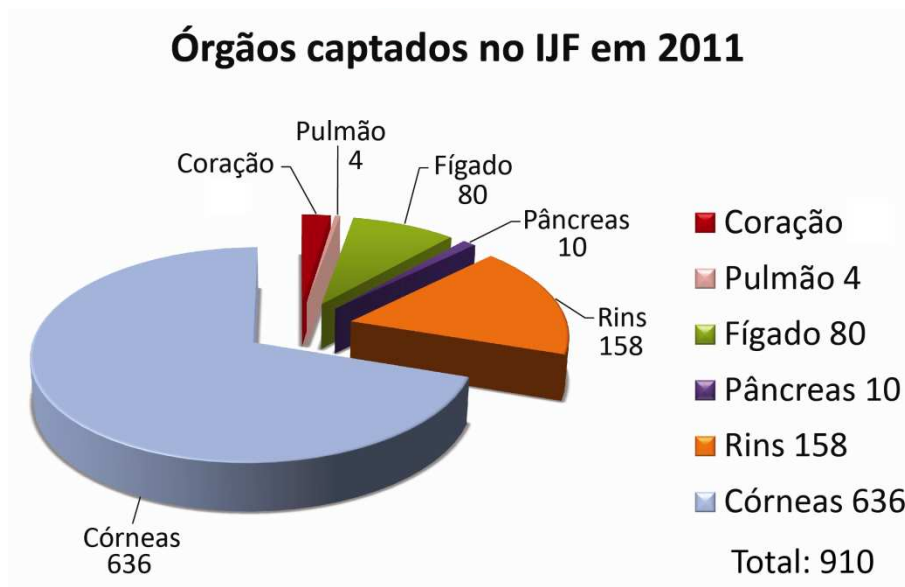
“Para que a tua obra de caridade fique em secreto: e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”.
(Mateus 6:4)

Doação de órgãos, um amor por quem você nunca viu...

“A legislação brasileira sobre o processo doação e transplante estabelece que somos todos doadores de órgãos desde que após a nossa morte um familiar (até segundo-grau de parentesco) autorize, por escrito, a retirada dos órgãos. Portanto, não basta você querer ser um doador de órgãos. Sua família também precisa saber. São eles que vão autorizar os médicos a fazer o transplante da sua vida para outras vidas.”

Fonte Adaptada: http://www.adote.org.br/cadastro_doadores.php

Utilize o gráfico abaixo para responder às questões 37 e 38.



QUESTÃO 37. Quantos foram os corações captados em 2011 sabendo que representam 2,42% das captações? (Resultado aproximado)

- A) 28
- B) 24
- C) 42
- D) 22

QUESTÃO 38. De acordo com o gráfico acima, qual é a porcentagem de captadores de rins. (Resultado aproximado)

- A) 17,36%
- B) 35,44%
- C) 20,32%
- D) 10,36%

Não são só as boas notícias que fazem bem ao coração!



Na semana que passou (18/08 a 22/08/2015), o EcoDesenvolvimento perguntou a seus internautas se eles doavam sangue com frequência. Os votantes ficaram divididos e o primeiro lugar foi um empate entre *sim*, *duas vezes por ano*, e *ainda não*, *mas estou pensando em doar*, ambos com 31,6%.

Embora o EcoDesenvolvimento aceite, mas não entenda, a segunda resposta mais bem votada foi *“não tenho coragem de doar sangue”*, com “x”. Em terceiro, com 10,5% das escolhas, ficou a resposta *“sim, apenas quando tem algum amigo precisando”*.

Fonte Adaptada: <http://adm.ecod.org.br/conteudo/ecodesenvolvimento>

QUESTÃO 39. Marque a alternativa em que se encontra o valor em porcentagem de pessoas que votaram na opção *“não tenho coragem de doar sangue”*.

- A) 57,9%
- B) 24,6%
- C) 53,4%
- D) 26,3%

Nosso mundo precisa de colo. Doe amor, esse eu garanto se infinito.

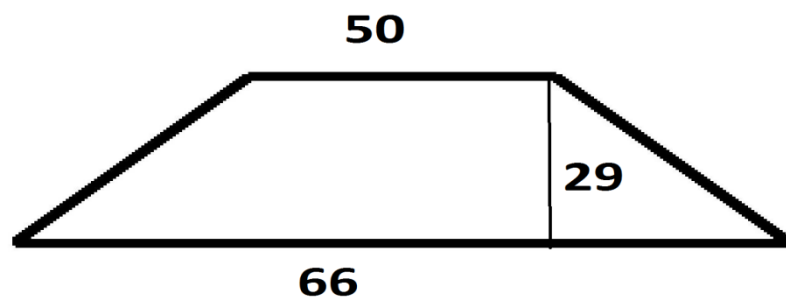
Sesc Esquina realiza entrega no bairro Pinheirinho

A equipe do Sesc Esquina, com o apoio do Exército Brasileiro, realizou entrega no Centro Esperança – localizado no bairro Pinheirinho em Curitiba. A instituição atende a 180 crianças e suas respectivas famílias. Na ocasião foram destinadas “x” peças entre agasalhos e cobertores arrecadados pela Campanha do Agasalho.

Fonte Adaptada: <http://www.sescpr.com.br/campanha-do-agasalho/>



QUESTÃO 40. Calculando a área da figura abaixo, encontre a quantidade de peças doadas para as 180 crianças entre agasalhos e cobertores.



- A) 1530
- B) 1682
- C) 1630
- D) 1582